


## EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: EXPOSIÇÃO “SIMBOLOS SAGRADOS DAS RELIGIÕES: CONHECER PARA RESPEITAR E CONVIVER EM PAZ”

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-221>

Data de submissão: 13/11/2024

Data de publicação: 13/12/2024

**Francisco Éder Santos dos Santos**  
Mestrando em Ciências da Religião  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
Belém, Pará, Brasil  
E-mail: Francisco.eder2016@gmail.com

**Sérgio Rogério Azevedo Junqueira**  
Doutor - Livre Docente  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
Curitiba, Paraná, Brasil  
E-mail: srjunq@gmail.com

**Raqueline Brito da Cruz**  
Mestranda em Ciências da Religião  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
Belém, Pará, Brasil  
E-mail: raqueline.cruz@aluno.uepa.br

**Thaís de Lima Lins**  
Mestranda em Ciências da Religião  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
Belém, Pará, Brasil  
E-mail: profalins@gmail.com

**Amanda Wanessa Silva Carvalho**  
Mestranda em Ciências da Religião  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
Belém, Pará, Brasil  
E-mail: amandawscarvalho97@gmail.com

**Júlia Gabriela Leão Monteiro**  
Doutoranda em Ciências da Religião  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
Belém, Pará, Brasil  
E-mail: julia9monteiro@gmail.com

**Alex Coimbra Sales**  
Mestrando em Ciências da Religião  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
Belém, Pará, Brasil  
E-mail: alexchristu@gmail.com

**Paula Soares Rodrigues Marques**  
Doutoranda em Ciências da Religião  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
Belém, Pará, Brasil  
E-mail: rodriguespaula949@gmail.com

**Raimundo Arcélio Gato Silva**  
Bacharel em Teologia  
Faculdade Hokemãh FATEH – MA  
Belém, Pará, Brasil  
E-mail: rgatosilva18@gmail.com

---

## RESUMO

O presente artigo científico irá abordar sobre a educação não formal em espaços fora da Universidade, analisando à exposição “Símbolos Sagrados das Religiões: Conhecer para respeitar e conviver em paz” ocorrida em 20/10/2024, na Praça da República (ao lado do teatro Waldemar Henrique), em Belém do Pará. A exposição foi promovida pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, através do Grupo de Estudos em Ensino Religioso na Amazônia - GEPERA. Com a participação de graduandos em licenciatura em Ciências da Religião, bem como mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião – PPGCR. Coordenação geral: Prof. Dr. Francisco Willians Campos Lima (UEPA); Profa. Msc. Iolanda R. da Costa (UEPA). Apoio: Centro de Ciências Sociais e Educação – UEPA; FUMBEL – PMB; SECON – PMB; Teatro Waldemar Henrique; Governo do Estado do Pará; Núcleo de Apoio e Inclusão (NAE)/UEPA.

**Palavras-chave:** Símbolos Religiosos. Educação Formal. Educação Informal.

## 1 INTRODUÇÃO

A exposição é uma iniciativa do campus de Belém da Universidade do Estado do Pará (UEPA), por meio dos professores mencionados no resumo, além dos alunos de graduação e pós-graduação, dos cursos de licenciatura, mestrado e doutorado. Nesta iniciativa, o objetivo era apresentar aos visitantes da Praça da República em Belém/PA os símbolos das religiões, além de distribuir folhetos informativos sobre as religiões e seus símbolos correspondentes. Para a criação do artigo, empregaremos a educação não formal como recurso para este debate.

As formas formais e não formais de educação são comumente encontradas no contexto escolar ou universitário, embora possam ocorrer fora do contexto escolar ou universitário. “A educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”<sup>1</sup>. Portanto, a aprendizagem não-formal é uma fonte de educação contínua. Gohn (2006) destaca que este tipo de educação é uma troca de conhecimento, havendo a intenção de promover o aprendizado. “Nas últimas décadas, os estudiosos da religião apontam repetidamente que a pluralidade religiosa tem que ser tratada como um fenômeno altamente complexo”.<sup>2</sup> O ensino religioso é uma das possibilidades que nos fornece ferramentas para a compreensão do fenômeno religioso, tanto nas escolas e universidades como fora. “A educação tem um efeito profundo na vida do ser humano, podendo promover ou prevenir o preconceito, inversamente, promover ou prevenir a tolerância<sup>3</sup>”. Portanto, os educadores são responsáveis por transmitir valores e habilidades inter-religiosos e interculturais, fortalecendo assim o diálogo entre as diversidades existentes (ABU-NIMER, SMITH, 2016). “O processo de ensino-aprendizagem ocorre em diferentes espaços nos quais a atuação do educador se faz indispensável”.<sup>4</sup>

O diálogo inter-religioso, é uma ferramenta importante para o ensino aprendizagem. “Se o Ensino Religioso, como área de conhecimento, limitar-se ao diálogo voltado à fusão de horizontes, terá dificuldades na superação dessas tensões e, com isso, constituir-se em uma área capaz de evitar o proselitismo<sup>5</sup>”. Segundo Junqueira (2018, p.6), ele relata: “Portanto, a diversidade cultural é diferença existente entre as culturas, de tal forma que cada cultura tem sua concepção de mundo, assim não há lugar para discriminação e hierarquização de valores”. Para Junqueira (2012), a religião exerce uma funcionalidade central na construção identitária e da visão coletiva e individual do ser humano nas suas realidades do cotidiano.

---

<sup>1</sup> GOHN, 2006, P.28.

<sup>2</sup> LEHMANN, 2024, p. 389, tradução nossa.

<sup>3</sup> ABU-NIMER, SMITH, 2016, p. 395, tradução nossa.

<sup>4</sup> MOREIRA; OLIVEIRA, 2022, P. 2.

<sup>5</sup> CENCI; MORGENSTERN, 2024, P. 4.

O papel da religião é central na construção da visão coletiva e individual das realidades, assim como nos processos de identificação e distinção dos indivíduos e grupos ao longo da história e em espaços diferentes. Pois a aprendizagem é um processo que se desenvolve gradualmente. O item que melhor se adapta ao Ensino Religioso se move no horizonte do modelo fenomenológico-hermenêutico. A cultura é uma atividade de significação do sistema de fatos e de valores, de que o homem é o sujeito no tempo e no espaço (JUNQUEIRA, 2012, P.186).

## 2 SÍMBOLOS SAGRADOS DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS

Figura 1. Barraca das religiões Afro-brasileiras.



Fonte: Exposição Símbolos Sagrados

Uma das religiões que esteve presente na exposição foi as religiões afrobrasileiras, que foi uma das mais visitadas pelos que frequentam a Praça da República em Belém do Pará. Alguns elementos sagrados da religião afro foram expostos para que a comunidade pudesse perguntar e entender para que tais elementos servem dentro desta religião.

Ao abordarmos a diversidade religiosa e os símbolos utilizados nos cultos de Umbanda, é necessário empreender um retorno na trajetória e no percurso de nossa própria história, pois a Umbanda é um viés importante da história do Brasil. Entende-se que a prática vivenciada no interior de cada religião é subjetiva, porém, ganha vida e forma na realidade e nas relações sociais. É possível verificar que o processo que popularizou e vem popularizando a Umbanda, a tem legitimando-a enquanto religião. Os atabaques e a música fazem parte dos rituais, que colaboram para sua vibração e fortalecem a relação energética do médium com o seu Orixá. (PURIFICAÇÃO, 2022, P.105).

Não é nosso foco dissertar com mais profundidade acerca da religião afrobrasileira, mas destacar a importância de conhecer os símbolos dessa religião para que as pessoas se conscientizem e respeitem, convivam e que essas iniciativas possam combater a intolerância. Portanto, a religião afro-brasileira também é enraizada no Brasil. “Observando do ponto de vista da história e da cultura, é evidente que o pensamento religioso se manifesta de forma diferente no tempo e no espaço, sendo fortemente influenciado pelos contextos sociais” é o que destaca Purificação (2022, p. 101).

Figura 2. Símbolos sagrados das religiões Afro-brasileiras.



Fonte: Exposição Símbolos Sagrados

As religiões afro-brasileiras são também sinônimo de resistência, luta e contemplam uma ampla diversidade de símbolos e ritos considerados sagrados pelos adeptos da religião. Segundo Braga (1995), na Bahia, especificamente em Salvador, é onde se concentra grande parte da população africana que foi trazida para o Brasil para ser escrava, isto por volta do século XIX, e junto com a força de trabalho vieram também a cultura, as danças, os ritos, etc.

A exposição “Símbolos Sagrados das Religiões: Conhecer para respeitar e conviver em paz” trouxe para exposição vários elementos da religião afrobrasileira, cada um com significado específico. Foram montadas barracas que contemplaram os símbolos das diversas religiões. A barraca das religiões afrobrasileiras foi uma das mais visitadas pela comunidade.

Os alunos graduandos, mestrandos e doutorandos em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará (UEPA) foram importantes na logística da exposição, tanto como organizadores como em explicar sobre cada símbolo e suas respectivas funcionalidades no contexto da religião à qual eles pertenciam. Para Brasil (2023), a autora ressalta que é interessante que o ensino religioso atenda à laicidade, é de extrema importância que a disciplina possa, a partir de seus atributos, promover o diálogo inter-religioso e o respeito às diversas religiões.

Rodrigues, Moniz e Pinto (2023, p.7) entendem que é realmente importante compreender as diversidades, e destacam “A existência de diferentes categorias religiosas e não religiosas mostra a complexidade de propor qualquer categorização, mais ou menos derradeira, de autopoicionamento nas sociedades hodiernas”.

Destacamos que as religiões afro-brasileiras ainda são vítimas de depredações, preconceitos de várias formas e naturezas. Infelizmente, em alguns casos, as pessoas praticantes dessas religiões sofrem até mesmo agressões físicas e verbais.

Os terreiros das religiões de matriz afro-brasileira são vistos como um espaço marginal que integra corpos marginalizados, por isso é possível perceber como eles, normalmente, são construídos e geridos longe dos centros urbanos, já que ainda são considerados algo incômodo à sociedade. (PEREIRA; SANTOS; OLETO, 2023, P.2)

A universidade tem um papel crucial para o combate à intolerância religiosa que seja praticada contra quaisquer religiões. A partir destas atividades extra universidade, com diálogo inter-religioso prezando pelo respeito e pela importância de se aprender sobre as religiões como uma forma de combate ao preconceito, faz parte da temática da exposição a seguinte frase “respeitar para conviver em paz”, enfatizando a importância de conviver e respeitar o diferente.

## 2.1 SÍMBOLOS SAGRADOS DAS RELIGIÕES DA NOVA ERA

Figura 3. Barraca das religiões da Nova Era.



Fonte: Exposição Símbolos sagrados.

Nesta barraca, na qual ficaram à disposição do público os símbolos das religiões que pertencem à Nova Era, escolhemos apenas três dos muitos símbolos da exposição para falar um pouco sobre, são eles:



REIKI

Partimos da seguinte questão: qual o significado do reiki enquanto cultura – e religiosidade – para um povo cujos caminhos sofreram modificações em todo o percurso ao longo de sua história? Indagamos ainda qual a aceitação dessa modalidade de terapia e quais os benefícios trazidos por essa aceitação. Constatamos que as práticas do reiki como terapia de cura, juntamente com as suas aplicações terapêuticas, manifestam-se como um meio de subsistência, com características arreligiosas.<sup>6</sup>



SANTO DAIME

A “doutrina do Santo Daime” – religião nascida na floresta amazônica da década de 1930 – é caracterizada pelo consumo de uma potente substância psicotrópica (Ayahuasca-Santo Daime) e vem se expandindo pelo Brasil e o mundo desde os anos 1980. Uma das principais bases dos rituais é a execução de centenas de cânticos religiosos, cujas letras são encadernadas e lidas (ou memorizadas) por todos os participantes, que entoam as canções de louvor, “bailam” e/ou tocam instrumentos musicais ao longo das cerimônias, chegando até doze horas seguidas de canto e dança.<sup>7</sup>



WICCA

A Wicca é uma religião neopagão surgida na Inglaterra entre 1940 e 1950, a partir da publicação das obras do funcionário público aposentado e antropólogo amador Gerald Gardner.<sup>8</sup>

<sup>6</sup> TEIXEIRA, 2009, p.143.

<sup>7</sup> REHEN, 2007, p. 181.

<sup>8</sup> HUTTON, 1999 Apud CORDOVIL, 2017, p.85.

Em virtude dos muitos símbolos compreendidas no contexto da Nova Era e possuírem vários significados, destacamos apenas três delas. Seria muito interessante tratarmos sobre todas elas, contudo teríamos que produzir outros artigos que tratem especificamente de cada religião. No entanto, sobre estas religiões, entende-se que são contemporâneas e valorizam a espiritualidade. Os símbolos das religiões da Nova Era trouxeram símbolos não tão conhecidos pela comunidade que visitou a exposição, sendo, portanto, uma oportunidade para que as pessoas pudessem conhecer novas religiões, seus símbolos e seus respectivos significados.

Para Magnani, as vivências religiosas da Nova Era se caracterizam pelos espaços onde são realizadas e pelo público que os frequenta. O autor classificou os principais espaços de vivência desta religiosidade em quatro tipos: 1) sociedades iniciáticas, 2) centros integrados, 3) centros especializados e 4) espaços terapêuticos individuais (MANGNANI 2000 Apud CORDOVIL, 2015, p. 129).

## 2.2 SÍMBOLOS SAGRADOS DAS RELIGIÕES ORIENTAIS

As religiões de natureza oriental foram bastante visitadas na exposição, talvez em virtude de suas várias representações simbólicas que despertaram a curiosidade do público. É interessante que cada símbolo tem uma forte representação do sagrado.

A hierofania faz com que o Sagrado se torne referência cosmogônica, um centro, como um guia. É a partir da hierofania que o objeto, aquele que passa a ser Sagrado, se torna centro das outras coisas, o axis-mundi, eixo do mundo, instaurando uma compreensão de mundo. Eliade diz que: “A manifestação do Sagrado funda ontologicamente o mundo. Na extensão homogênea e infinita onde não é possível nenhum ponto de referência, e onde, portanto, nenhuma orientação pode efetuar-se, a hierofania revela um ‘ponto fixo’ absoluto, um ‘Centro’”. (ELIADE, 1992 Apud SILVEIRA, 2013, P.36).


Figura 4. Símbolos das religiões orientais.



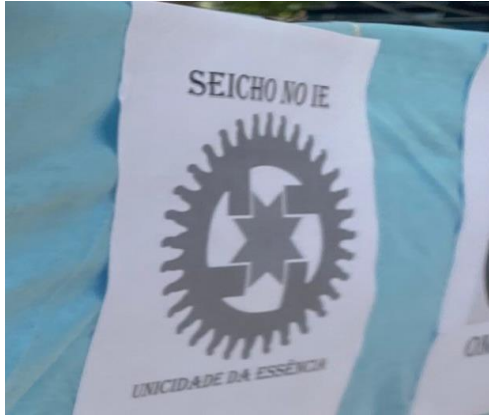


Fonte: Exposição Símbolos Sagrados.



Devido à quantidade de símbolos sagrados das religiões orientais ser bem variada, e alguns símbolos podem oferecer mais de um significado, separamos quatro símbolos da exposição para falarmos um pouco sobre eles, veremos a seguir:

 <p>RODA DO DHARMA</p>	<p>Dharma, o ensinamento do Buda, é uma palavra difícil de ser traduzida por conta de sua densidade entre os praticantes, mas pode aqui inicialmente ser entendida como doutrina ou como lei. Segundo Cohen: “Literalmente, suporte, esteio, mantenedor. É traduzido variavelmente por religião, verdade, doutrina, lei, norma, justiça, retidão, qualidade, virtude, essência, constituinte ulterior, fenômeno, natureza, constituintes da natureza,</p>
	<p>coisa, objeto da mente, qualidade moral etc.<sup>9</sup></p>

<sup>9</sup> COHEN, 2004 Apud REDYSON, 2014, P.265. <sup>10</sup> DE CAMPOS NETO, 2009, P. 73.

 <p>SEICHO-NO-IE</p>	<p>Outro símbolo religioso que escolhemos foi a Seicho-No-Ie, que também faz parte deste universo de religiões orientais. Sobre o símbolo desta referida religião, Miranda (2022, p.138) ressalta o seguinte: “A Seicho-No-Ie (Lar do Progredir Infinito) foi fundada por Masaharu Taniguchi (1893-1985) no dia primeiro de março de 1930”, e também é composta pelos símbolos do cristianismo, budismo e xintoísmo. Esta religião oriental, como já mencionado, acaba por ter uma certa ligação com outras religiões.</p>
 <p>HINDUÍSMO</p> <p>OM ou AUM</p>	<p>Nascido de tradição milenar, o Hinduísmo é classificado como uma das mais antigas religiões, mesmo porque os hindus, seus adeptos, mantêm distintas crenças. e essas crenças têm respaldo em ideologia sui generis: para o hinduísmo a vida é um ciclo eterno de nascimentos, mortes e renascimentos; todo ser humano renasce cada vez que morre.<sup>10</sup></p>
 <p>TAOISMO</p> <p>YIN/YANG</p>	<p>Taoísmo baseia-se num pequeno livro com cerca de 5.000 caracteres, dividido em 81 capítulos, intitulado Tao Te Ching, ou O Livro do Tao e do Te, cuja autoria é atribuída a Lao Tse. No Tao Te Ching, tudo gira em torno do Tao, termo que literalmente significa “caminho”.<sup>10</sup></p>

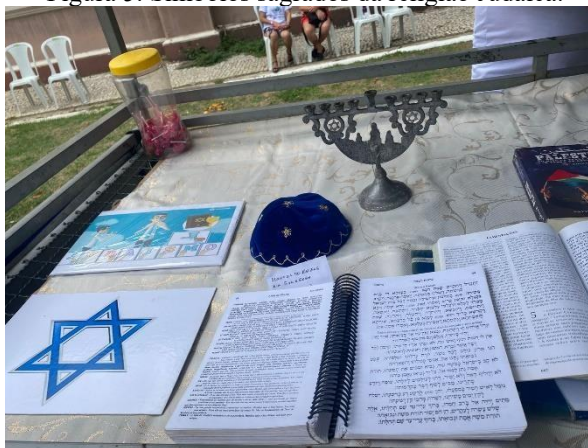
<sup>10</sup> CORDEIRO, 2009, P. 5.

### 3 SÍMBOLOS SAGRADOS DAS RELIGIÕES ABRAÂMICAS

#### 3.1 JUDAÍSMO

O judaísmo é a primeira religião monoteísta Abraâmica, seguida pelo Cristianismo e Islamismo, também pode ser chamada de religião Israelita (LIMA; LIMA, (2023).

Figura 5. Símbolos sagrados da religião Judaica.



Fonte: Exposição Símbolos Sagrados.

Assim como outras religiões, o judaísmo também possui símbolos que são parte da história da religião, além de símbolos religiosos que integram a história, a identidade e o imaginário.

Uma identidade social pode, ainda, se definir por princípios étnicos, e a etnicidade se caracteriza, segundo Weber (1980), por semelhanças no habitus externo, crença numa origem e história comuns, o que possibilita a construção de laços comunitários e o sentimento de comunidade, mesmo que não exista uma ‘comunidade de sangue efetiva’. Segundo esta definição a identidade judaica pode ser definida com étnica, pois o mito de origem do Povo Eleito, o Povo de Israel, se inicia quando Abraão recebe da divindade a missão de criar um povo, uma nação, e ser fiel ao Deus Único (Weber, 1980 Apud GALINKIN, 2008, p. 89).

Contudo, “Nem todo símbolo são universais<sup>11</sup>”, mas cada religião possui símbolos que possuem significados espirituais que se vinculam ao sagrado. Vamos enfatizar apenas três emblemas da fé judaica que são comumente empregados em seus rituais e integram um conjunto de objetos sagrados da religião. Poderíamos incluir muitos outros símbolos, mas para isso teríamos que discutir a religião judaica de forma separada, já que, tal como os demais símbolos das religiões apresentadas, têm significados complexos. Separamos três símbolos do judaísmo, que são:

<sup>11</sup> SZPICZKOWSKI, 1999, p. 149.



TORÁ

A palavra “Pentateuco” (Chumásh) é fruto da junção de duas palavras: “pente” que significa cinco e “teuchos” cuja tradução é estojo para rolo de papiros. A ideia é que são cinco livros ou cinco papiros. O termo aponta para os cinco primeiros livros da Bíblia, também conhecidos como “A Lei”, “O livro da Lei de Moisés”, “O Livro da Lei de Deus”, e também “Torá” que significa ensinamentos. Os cinco livros que formam o Pentateuco são: Gêneses, Êxodo, Levítico, Números e

Deuteronômio. Juntos estes livros cobrem cerca de 3.600 anos de história (ELLISEN, 1999 Apud GUIMARÃES, 2012, p. 2).



MENORÁ

Menorá – Candelabro: É um objeto que contém sete braços, e geralmente é utilizado para iluminar. Segundo SZPICZKOWSKI (1999, p.150 grifo do autor), era um dos objetos que aparecem registrados na Torá, especificamente em Êxodo 25: “A Menorá de ouro de sete braços era, também, um dos objetos mais importantes e presente nos dois Templos em Jerusalém”.



Maguen David

Estrelas de seis pontas, ou hexagrama, o Maguen David – escudo de David, é composto por dois triângulos entrelaçados, e se converteu em um símbolo mais identificados com o povo judeu. Embora amplamente reconhecido hoje em dia como símbolo judaico, não parece ter tido papel tão distintivo no passado.<sup>12</sup>

### 3.2 SÍMBOLOS SAGRADOS DAS RELIGIÕES CRISTÃS

O cristianismo é uma das religiões abraâmicas. O cristianismo é a religião mais expressiva desde sua criação e/ou fundação no século I da era comum. Seu maior líder é Jesus de Nazaré, um judeu que viveu no primeiro século e, segundo os registros dos Evangelhos descritos na Bíblia, que é o livro sagrado da religião, ele seria o próprio Deus encarnado.

Para Melo e Vieira (2019, p. 413), o cristianismo está alicerçado em ensinamentos e “a religião cristã é aquela que se estabeleceu decorrente da vida e dos ensinamentos de Jesus Cristo, no primeiro século”. Nesta religião, os agentes propagadores da religião são as igrejas, instituições religiosas de reuniões de fiéis, sendo uma religião de tradição, fé e cultura (MELO; VIEIRA, 2019).

Figura 6. Símbolos religiosos das religiões cristãs.



Fonte: Exposição Símbolos Sagrados.

<sup>12</sup> SZPICZKOWSKI,1999, p.153.

A exposição “Símbolos sagrados das religiões: conhecer para respeitar e conviver em paz”, além de trazer diversos símbolos das religiões com a finalidade de apresentar à comunidade e responder sobre sua funcionalidade ou significado naquela determinada religião, foi uma excelente oportunidade para conhecer novos símbolos religiosos nem tanto conhecidos. Melo e Vieira (2019) argumentam que o cristianismo é uma religião monoteísta, ou seja, acreditam em apenas um Deus como ser único e divino, tendo algumas linhas de pensamento sobre o início da igreja. Alguns defendem que foi o próprio Jesus que deu início, outros dizem que foi Tiago, meio irmão de Jesus, outros afirmam que tudo iniciou no concílio de Niceia em 325 (MELO; VIEIRA,2019)

O cristianismo é uma das religiões mais influentes do mundo, contudo, alguns símbolos desta religião são bem expressivos e fazem um papel fundamental no cristianismo a partir da simbologia do sagrado. Portanto, a igreja é um símbolo importante no cristianismo e geralmente é relacionada à reunião de fiéis para prestar culto ao Deus do cristianismo.

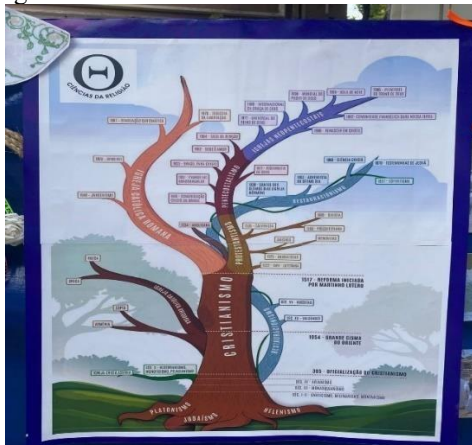
Outro símbolo do cristianismo que fez parte da exposição, assim como muitos outros, foi a “pomba branca com ramo de oliveira”. Apesar de ser uma ave, representa a graça de Deus. Segundo registro da Bíblia, livro sagrado para os cristãos registrados em Gênesis capítulo 8: 8-11 (versão King James), a pomba apareceu para Noé após o dilúvio. Outro fato, é a pomba aparecendo a Jesus após seu batismo, registrado no Novo Testamento da Bíblia no Evangelho de Mateus 3: 16-17 (versão King James). Portanto, ressalta-se que a pomba é um dos símbolos mais importantes do cristianismo.

A Cruz Chi-Rho foi um dos símbolos que também fez parte da exposição. Apesar de o cristianismo ser uma religião conhecida no Brasil e no mundo, alguns símbolos sagrados desta religião são desconhecidos por parte dos próprios cristãos.

O símbolo é formado pela sobreposição das duas primeiras letras da palavra grega ΧΡΙΣΤΟΣ (Khristós), de modo a produzir a monograma Chi e Rho (XP). Apesar de não ser necessariamente uma cruz cristã, o Chi-Rho é constantemente utilizado para representar a crucificação de Jesus, bem como celebrar seu status de Cristo, tradução do termo hebraico (מָשִׁיחַ מְלִיכָהּ māsīāh), transliterado para o português como Messias (STEFFLER, 2002 Apud FURLANI, 2017, P.243).

A árvore do cristianismo compreende simbolicamente as raízes com platonismo, judaísmo e helenismo, com seu tronco representado pelo cristianismo, os galhos com a igreja Católica Apostólica Romana, igreja Católica Ortodoxa, Protestantismo, Pentecostalismo, igrejas neopentecostais e Restauracionismo, que representam, portanto, as ramificações que emergiram no contexto desta Religião.

Figura 7. Árvore do cristianismo e seus ramos.



Fonte: Exposição Símbolos Sagrados.

### 3.3 SÍMBOLOS SAGRADOS DO ISLAMISMO

Figura 8. Símbolos sagrados da religião Islâmica.




Fonte: Exposição Símbolos Sagrados.

A religião islâmica é a terceira religião na cronologia das religiões abraâmicas, contudo, ela não é a menos importante. A religião surgiu no Oriente

Médio “A palavra Islã é de origem árabe e seu significado básico é “submissão”.<sup>13</sup> Os muçulmanos são monoteístas, sendo assim acreditam em um único Deus, e sua origem está ligada diretamente a Abraão. Segundo a tradição, Ismael era o filho primogênito de Abraão e herdeiro das bênçãos da divindade, que eles o chamam de Alá. Na exposição, foi apresentado ao público o símbolo em árabe do nome da divindade Alá. Vamos apresentar alguns símbolos sagrados para o povo islâmico.

<sup>13</sup> MUBARAK, 2014, p. 6. <sup>15</sup> MUBARAK, 2014, p. 6.

 <p style="text-align: center;">ALLAH</p>	<p>São aqueles que professam a fé da religião conhecida como Islamismo. A ideia é que o muçulmano autêntico se submete aos desejos de Allah (palavra árabe usada para Deus – algo correspondente ao termo Elohim em hebraico).<sup>15</sup></p>
 <p style="text-align: center;">ALCORÃO</p>	<p>É o livro sagrado do Islamismo. Segundo a tradição islâmica, o conteúdo do livro foi revelado ao profeta Mohammed durante 23 anos de sua vida, por meio do anjo Gabriel (Gibrail). E o profeta, ainda que iletrado, de maneira milagrosa reteve os ensinamentos e pôde transmitir aos fiéis seguidores, transformando as revelações em um livro. Os acadêmicos islâmicos afirmam que o Corão é uma cópia do livro original que está no céu.<sup>14</sup></p>

O islamismo é uma das religiões com mais adeptos no mundo, ficando apenas atrás do cristianismo, tem um contexto muito interessante para se estudar e pesquisar. Segundo Coggiola (2007, p. 5):

O Islã (árabe *إسلام*; al-islām) é uma religião monoteísta baseada no Alcorão, livro sagrado “enviado por Deus” (Allāh) através do profeta Maomé. Os seguidores do Islã, muçulmanos (árabe *مسلم*), acreditam que Maomé foi o último de uma série de profetas enviados por Deus, que inclui Abraão, Noé, Moisés e Jesus. A maioria considera o registro histórico das ações e ensinamentos do profeta, relatadas na Sunna e no Hadiz, como meios indispensáveis para interpretar o Alcorão. O Império Árabe formou-se junto com o surgimento do islamismo; antes disso, a Arábia era composta por povos semitas que, até o século VII, viviam em diferentes tribos. Antes de Maomé operar a unificação da península Arábica através do Islamismo, a região era extremamente fragmentada e nela coexistiam diversos reinos e povos autônomos.

<sup>14</sup> MUBARAK, 2014, p. 6



#### 4 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

	<p>As tendas foram erguidas e rapidamente arrumadas, representando as religiões orientais, cristãs, afro-brasileiras e suas respectivas ramificações. Os docentes encarregados coordenaram e estruturaram os grupos encarregados de apresentar os símbolos religiosos.</p>
	<p>Não foram contabilizadas a quantidade de visitantes, mas acredita-se que mais de cem pessoas passaram pela exposição. Os visitantes eram das mais variadas faixas etárias de idade. As pessoas despertaram bastante curiosidade sobre os símbolos e seus significados.</p>
	<p>A interação com os visitantes revelou um grande interesse da comunidade em explorar novos símbolos e descobrir novas religiões. A exposição representou uma ação que não apenas apresentou símbolos e explicações, mas também uma abordagem de educação não formal que se mostrou eficaz e uma oportunidade para atividades além da universidade.</p>

#### 5 METODOLOGIA

A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, com foco na compreensão das dinâmicas sociais e educacionais promovidas pela exposição *"Símbolos Sagrados das Religiões: Conhecer para Respeitar e Conviver em Paz"*. Essa abordagem foi escolhida por permitir uma análise aprofundada

das percepções dos participantes e das interações observadas no evento, considerando o contexto cultural e social em que ocorreu.

Os dados foram coletados por meio de dois métodos principais: a observação participante e a aplicação de questionários estruturados. A observação participante possibilitou uma imersão direta no ambiente da exposição, permitindo o registro detalhado das interações entre visitantes, organizadores e os símbolos apresentados. Esse método garantiu uma perspectiva holística, abrangendo comportamentos, expressões e reações espontâneas.

Os questionários, por sua vez, foram aplicados aos visitantes, contendo perguntas abertas e fechadas que investigaram aspectos como o impacto educativo da exposição, o conhecimento prévio sobre símbolos religiosos e a importância atribuída à temática do respeito inter-religioso. A combinação desses métodos enriqueceu a análise, permitindo cruzar dados objetivos e subjetivos.

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, organizando as respostas em categorias temáticas. Essa abordagem possibilitou identificar padrões, tendências e insights relevantes, conectando-os aos objetivos da pesquisa. Dessa forma, a metodologia adotada assegurou a cientificidade e a coerência necessárias para compreender o impacto da exposição no contexto da educação não formal e do diálogo inter-religioso.

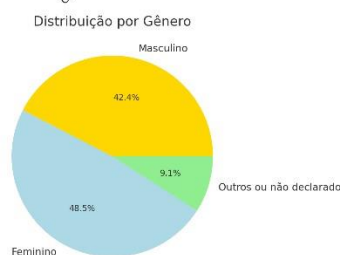
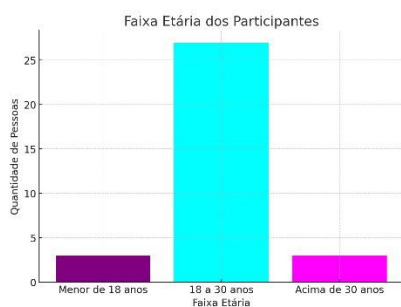
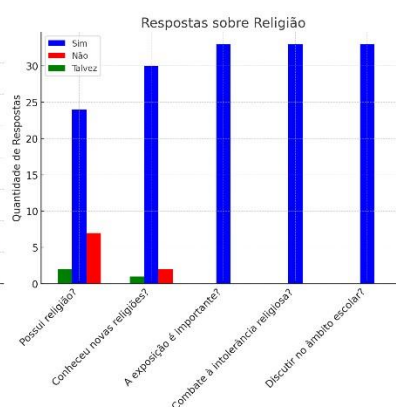
## 6 RESULTADOS

Participaram da pesquisa trinta e três pessoas, que responderam às seguintes perguntas:

1. ESCOLARIDADE	QTD. PESSOAS		
Universitário(a)?	19		
Ensino médio?	11		
Ensino fundamental?	3		
TOTAL DE PESSOAS	33		
2. PERGUNTAS SOBRE RELIGIÃO	SIM	NÃO	TALVEZ
Participante Possui religião?	24	7	2
Com a exposição você conheceu novas religiões?	30	2	1
A exposição é importante?	33	0	0
É importante o combate à intolerância religiosa?	33	0	0
Você considera que essa temática deve ser discutida no âmbito escolar, com a disciplina ensino religioso?	33	0	0

3. FAIXA ETÁRIA		QTD. PARTICIPANTES	
Faixa etária menor de 18 anos?		3	
Faixa etária de 18 a 30 anos?		27	
Faixa etária acima de 30 anos?		3	
TOTAL DE PESSOAS		33	
4. GÊNERO		QTD. PARTICIPANTES	
Masculino		14	
Feminino		16	
Outros ou não declarado.		3	
TOTAL DE PESSOAS		33	

(Resposta: SIM, NÃO, TALVEZ)



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os nomes dos participantes que contribuíram para esta pesquisa foram omitidos, assim como informações que possam identificá-los, garantindo o sigilo ético conforme as diretrizes de pesquisas acadêmicas. As respostas fornecidas referem-se à exposição "Símbolos Sagrados das Religiões" e visam apenas contribuir para a análise acadêmica da iniciativa, preservando a privacidade e a integridade de todos os envolvidos.

A predominância de participantes na faixa etária de 18 a 30 anos demonstra um significativo engajamento de jovens adultos, possivelmente associado à fase de construção identitária e ao interesse natural por explorar a diversidade cultural e religiosa. A organização do evento, com materiais explicativos e suporte de facilitadores capacitados, contribuiu para o impacto positivo observado, criando um ambiente acolhedor e educativo. Além disso, os dados coletados revelaram unanimidade entre os participantes sobre a relevância da exposição e a importância de iniciativas voltadas ao combate à intolerância religiosa. Os relatos indicaram que muitos participantes tiveram contato com novas religiões e símbolos sagrados, o que sugere uma lacuna no conhecimento público acerca de algumas tradições religiosas.

Essa constatação abre espaço para reflexões sobre a necessidade de ampliar ações similares. Novas exposições poderiam explorar os motivos para o desconhecimento de determinadas religiões, investigando se isso decorre de limitações na divulgação ou da crescente fragmentação do cenário religioso contemporâneo. O fenômeno das novas religiões e símbolos sagrados emergentes aponta para a urgência de criar espaços de diálogo e aprendizado que promovam a convivência harmoniosa e o respeito à pluralidade de crenças.

## **7 CONSIDERAÇÃO FINAIS**

A exposição "*Símbolos Sagrados das Religiões: Conhecer para Respeitar e Conviver em Paz*" representa uma abordagem inovadora dentro da educação não formal, promovendo a compreensão e o respeito inter-religioso em um contexto social diversificado. Ao integrar aspectos pedagógicos com práticas dialógicas, a iniciativa articula teoria e prática, evidenciando o papel transformador da educação na promoção da convivência pluralista.

Os resultados indicaram que o público, majoritariamente composto por jovens adultos, engajou-se de forma significativa, refletindo o impacto da exposição em desconstruir preconceitos e ampliar o repertório cultural dos participantes. Além disso, os relatos de descoberta de novas religiões e símbolos destacam a relevância de iniciativas similares em um cenário religioso fragmentado e frequentemente marcado por desconhecimento mútuo.

A proposta reforça a importância de ações contínuas, enfatizando a necessidade de espaços educativos que transcendem o ambiente escolar, abordando temas de diversidade e convivência de maneira acessível e inclusiva. Nesse sentido, a exposição não apenas contribui para o combate à intolerância religiosa, mas também estimula práticas cidadãs e éticas em uma sociedade cada vez mais multicultural.

## REFERÊNCIAS

- GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. Meta: Avaliação | Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.
- MOREIRA, Joelma Lima; OLIVEIRA, Jussara de Fátima Alves Campos. A Educação em ambientes não escolares: um relato de experiência. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 31, 23 de agosto de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/31/a-educacao-emambientes-nao-escolares-um-relato-de-experiencia>
- PURIFICAÇÃO Marcelo Máximo. A Ancestralidade Africana ao som dos atabaques: As Manifestações Religiosas nos Corpos Umbandistas. 100Id on Line Rev. Psic. V.16, N. 59, p. 100-106. ISSN 1981-1179. 2022.
- CORDOVIL, Daniela. Sexualidade, espiritualidade e conjugalidades na Wicca brasileira. Religião & Sociedade, v. 37, n. 1, p. 85-103, 2017.
- REHEN, Lucas Kastrup Fonseca. " Receber não é compor": música e emoção na religião do Santo Daime. Religião & Sociedade, v. 27, p. 181-212, 2007.
- TEIXEIRA, Niédja Barros. Reiki: Religião ou prática terapêutica? (Reiki: religion or therapeutic practice. HORIZONTE-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, p. 142-156, 2009.
- CORDOVIL, Daniela. Religiões de Nova Era em Belém, Pará: entre o cosmopolitismo e a identidade local. REVER: Revista de Estudos da Religião, v. 15, n. 1, p. 126-143, 2015.
- BRAGA, Júlio. Religião afro-brasileira. Práticas de resistência e modernização. Bulletin-Société suisse des américanistes, n. 59-60, p. 63-67, 1995.
- BRASIL, T.B.T. (2023). Ensino Religioso no Brasil: da confessionalidade à laicidade? Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação, 31(119), e 0223290. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003003290>.
- RODRIGUES, Donizete; MONIZ, Jorge Botelho; PINTO, Paulo Mendes. Os sem religião: Diálogos transatlânticos. REVER: Revista de Estudos da Religião, v. 23, n. 2, p. 7-11, 2023.
- PEREIRA, Jefferson Rodrigues; SANTOS, José Vitor Palhares dos; OLETO, Alice de Freitas. “Eu respeito seu amém, você respeita meu axé?”: um estudo etnográfico sobre terreiros de candomblé como organizações de resistência à luz de um olhar decolonial. Cadernos EBAPE. BR, v. 21, n. 4, p. e2022-0149, 2023.
- REDYSON, Deyve. Budismo: Da Índia para Mundo. O Buddha, o Dharma e a Sangha. REVER: Revista de Estudos da Religião, v. 14, n. 1, p. 257-278, 2014.

MIRANDA, Gustavo Martins do Carmo. Seicho-No-ie, Deep ecology e as particularidades da globalização Nipônica: a comida Sob a ótica da ética religiosa ambiental. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 42(2): 131-154, 2022.

DE CAMPOS NETO, Antonio Augusto Machado. O hinduísmo. O direito hindu. O direito indiano. *Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo*, v. 104, p. 71-111, 2009.

CORDEIRO, Ana Lúcia Meyer. Taoísmo e Confucionismo: duas faces do caráter chinês. *Sacrilegens*, v. 6, n. 1, p. 4-11, 2009.

MELO, Júlio de Fátimo Rodrigues de; VIEIRA, Werner Bessa. A Religião Cristã e a Evolução da Ciência: Considerações Históricas. *Id on Line Rev. Mult. Psic.* V.13, N. 48SUPLEMENTO 1, p. 412-428, Dezembro/2019.

FURLANI, João Carlos. Anverso e reverso: a imagem monetária de Élia Eudóxia, imperatriz do Oriente (395-404). *Romanitas-Revista de Estudos Grecolatinos*, n. 9, p. 234-253, 2017.

LIMA, Alan Freire de; LIMA, Arlete Freire de. O sábado o dia de descanso dos judeus: multiculturalismo e pluralismo religioso. *Arquivo Maaravi: Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG*. Belo Horizonte, v. 17, n. 32, maio 2023.

SZPICZKOWSKI, Ana. Símbolos Visuais Judaicos. *Revista de Estudos Orientais*, n. 3, p. 149-160, 1999.

GUIMARÃES, Filipe de Oliveira. A TORÁ E SUA INTERPRETAÇÃO NA HISTÓRIA. ISSN 1980-9824 | Volume VIII – Ano 7 | Outubro, 2012.

MUBARAK, Caleb. Introdução ao Islamismo. Tradução: Hellen Ramiro de Araújo. Rio de Janeiro: Junta de Missões Mundiais, 2014.

COGGIOLA, Osvaldo. Islã histórico e islamismo político. São Paulo: Instituto da Cultura Árabe, 2007.

ABU-NIMER, Mohammed; SMITH, Renáta Katalin. Interreligious and intercultural education for dialogue, peace and social cohesion. *International Review of Education*, v. 62, p. 393-405, 2016.

LEHMANN, Karsten. Ethics Education in the Context of an Interreligious Encounter Day (IED): Empirical Research Results from Austria. *Religions*, v. 15, n. 4, p. 389, 2024.

CENCI, Márcio Paulo; MORGENSTERN, Juliane Marschall. Diálogo interreligioso para o ensino religioso em uma sociedade plural. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 8, p. e6780-e6780, 2024.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. A diversidade religiosa na escola: o que e como. *Religare*, ISSN, v. 19826605, p. 05-25, 2018.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Objeto do ensino religioso: uma identidade. *REVER: Revista de Estudos da Religião*, v. 12, n. 1, p. 182-195, 2012.

CATINI, Carolina. Educação não formal: história e crítica de uma forma social. Educação e Pesquisa, v. 47, p. e222980, 2021.